

GERENCIAMENTO DE RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA INOVADORA COM JOGO LÚDICO.

Ester de J. S. Diniz¹

Thalita A. P. Miranda²

Ilka K. P. Belfort³

RESUMO

É de extrema importância que as instituições de saúde preparem seus profissionais para realizarem um manejo adequado dos RSS. O presente artigo tem como objetivo propor uma inovação na capacitação dos profissionais da atenção primária, por meio de um jogo de tabuleiro “vamos brincar de aprender”, onde foram feitas as devidas adaptações no jogo. Para que tivesse, como foco, o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na etapa da segregação e acondicionamento dos RSS. Espera-se com a capacitação referente à problemática do manejo dos RSS, vislumbre a necessidade de conhecer adequadamente as normas pertinentes, e ainda utilizar os conhecimentos adquiridos na melhoria do manejo do descarte dos resíduos sólidos.

Palavras-Chave: resíduos sólidos, atenção primária, educação permanente, jogo lúdico.

ABSTRACT

It is of utmost importance that health institutions prepare their professionals for proper management of SSR. This article aims to propose an innovation in the qualification of primary care professionals, through a board game "let's play learn", where the appropriate adaptations were made in the game. To focus on the management of health services waste at the stage of segregation and packaging of SSR. It is expected with the training regarding the issue of the handling of SSR, glimpses the need to know properly the relevant standards, and still use the knowledge gained in improving the management of solid waste disposal.

Keywords: solid waste, primary care, permanent education, playful game.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos são um grande problema enfrentado pela sociedade. Infelizmente, a maioria, ainda, é descartada de maneira incorreta em locais sem licença ambiental colocando em risco os trabalhadores, a comunidade e os recursos naturais. Os resíduos de serviço de saúde devem receber tratamento e disposição final de acordo com as características e periculosidades apresentadas (RDC N°222/2018).

Apesar de ser exigência legal, existem vários estabelecimentos de saúde que não gerenciam seus resíduos desde a geração até a disposição final, como também, não realizam a separação de acordo com as propriedades do RSS. Isso acontece, principalmente, nas Unidades Básica de Saúde, por produzir uma quantidade menor de resíduos e não terem fiscalizações nessa área.

1 Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: esterdiniz1997@gmail.com

2 Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: thalita.adelice84@gmail.com

3 Orientador (a) do Trabalho. Professor (a) da Faculdade Laboro. e-mail: ilkabelfort@gmail.com

É de extrema importância que a instituição de saúde esteja preparada para um manejo adequado desses resíduos e para isso é necessário que seja implementado um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS). O PGRSS é um documento desconhecido por muitos colaboradores e gestores das UBS. Através dele é possível definir e detalhar as etapas do manejo dos RSS de acordo com as normas vigentes, além de prever o treinamento e capacitações para os trabalhadores de saúde que é de suma importância para obter bons resultados no manejo (RDC N°222/2018).

A educação permanente ou educação em saúde possibilita uma transformação nas práticas profissionais, principalmente nos processos de manejo. Visto que muitos colaboradores das UBS se sentem despreparados frente a esse assunto. Prejudicando o gerenciamento dos RSS produzidos durante as atividades laborais, por falta de conhecimento do PGRSS, das normas vigentes e a conscientização dos impactos produzidos pelo manejo incorreto (SANTOS, SOUZA, 2012).

Dessa forma, a partir das disciplinas estudadas e pesquisas literárias, observou-se a escassez de conhecimentos e atualizações dos profissionais de saúde referente ao tema Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde (GRSS). Em vista, que o manejo inadequado dos RSS pode ocasionar infecções, acidentes de trabalho, contaminação dos recursos naturais, entre outros. Diante disso, para auxiliar na aprendizagem e capacitação dos trabalhadores da área da saúde pretendemos propor a introdução de um jogo de tabuleiro com base no jogo “Vamos brincar de aprender”, onde foram feitas as devidas adaptações no jogo. Para que tivesse, como foco, o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na etapa da segregação e acondicionamento dos RSS. Visto que, este artigo é pioneiro na elaboração de uma inovação na educação permanente quanto ao tema GRSS. Diante disso, o objetivo desse artigo é propor uma inovação na capacitação dos profissionais através de um jogo de tabuleiro lúdico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Resíduos de Serviço de saúde (RSS)

Os resíduos de serviços de saúde são uma pequena parcela, representando menos de 2% dos resíduos gerados pela sociedade (ANVISA, 2006). Mas pela sua particularidade e periculosidade causam grandes impactos à saúde pública e ao meio ambiente, quando não são gerenciados corretamente.

Por isso, o seu manuseio, que envolve a segregação, o acondicionamento, armazenamento interno e externo, transporte interno e externo, tratamento e disposição final, devem ser planejadas e detalhadas para os colaboradores das unidades geradoras. A fim de evitar danos à saúde do trabalhador, da comunidade e do ambiente.

Os RSS são classificados de acordo com suas propriedades em grupos A, B, C, D e E. Os Resíduos do grupo A são os que contêm presença de agentes biológicos. Do grupo B, são representados pelos resíduos que apresentam inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade, chamados de resíduo químico. Do grupo C contém radionuclídeo acima dos limites de eliminação estabelecido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). OS resíduos do grupo D são comparados aos resíduos domiciliares. O Resíduo do grupo E são chamados de perfurocortantes, por serem materiais perfurocortantes e escarificantes (RESOLUÇÃO RDC N°. 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018; RESOLUÇÃO CONAMA N°358/2005).

A classificação dos RSS facilita a identificação em relação aos demais resíduos produzidos pela

sociedade, deixando evidentes quais grupos devem receber um tratamento de acordo com a propriedade física, para, logo em seguida, serem depositados no meio ambiente sem causar grandes impactos negativos.

Plano de gerenciamento de resíduos sólidos de saúde (PGRSS)

O Plano de Gerenciamento de Resíduos sólidos de Saúde (PGRSS) é um documento que instrui quais ações devem ser tomadas com relação aos resíduos gerados em unidades de saúde.

"O gerenciamento dos RSS constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejados e implementados a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos e proporcionar aos resíduos gerados, um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente." (ANVISA, 2004)

O PGRSS deve caracterizar o planejamento de todas as etapas do manejo dos RSS, inclusive adotar e implantar programas de capacitação, treinamento e atualização sobre o tema e as normas vigentes (RDC N°222/2018). A fim de conscientizar os colaboradores, que executarão no trabalho; o PGRSS, a dotarem as medidas corretas no manejo dos RSS.

Todos os estabelecimentos cuja atividades se relacionam a atender à saúde humana e animal, são coagidos a elaborarem seus planos de gerenciamentos dos resíduos por ele gerados. A resolução n°222 de 2018, observa em seu art. 2:

§ 1º Para efeito desta resolução, definem-se como geradores de RSS todos os serviços cujas atividades estejam relacionadas com a atenção à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar; laboratórios analíticos de produtos para saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviços de medicina legal; drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação.

Portanto as Unidades Básica de Saúde devem implantar o PGRSS, para tenham uma redução nos resíduos gerados, diminuição dos riscos laborais, e redução dos impactos ambientais e sociais; por meio do manejo adequado.

Unidade Básica de Saúde (UBS)

As Unidades Básica de Saúde prestam ações e serviços de atenção básica e é a porta de entrada nas Redes de Atenção à Saúde, atendendo a uma população espontânea e adscrita de acordo com as necessidades da comunidade, (PORTARIA N° 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017).

Oferece à população serviços de Vigilância à saúde, de promoção, prevenção, educação e reabilitação;

Art. 5º A integração entre a Vigilância em Saúde e Atenção Básica é condição essencial para o alcance de resultados que atendam às necessidades de saúde da população, na ótica da integralidade da atenção à saúde e visa estabelecer processos de trabalho que considerem os determinantes, os riscos e danos à saúde, na perspectiva da intra e intersetorialidade (PORTARIA N° 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017).

São importantes unidades de saúde para a população, pois se encontram mais próxima da população e é capaz de oferecer um serviço de resolutividade, individual e familiar através da equipe Estratégia da Família. Resultando na redução dos fluxos nas instalações hospitalares.

A unidade de saúde contém diversas salas, como consultórios médicos, odontológico e de en-

fermagem, sala de vacina, de curativo, farmácia, entre outros que produzem diversos resíduos de serviços de saúde- RSS; pois as atividades exercidas são relacionadas à saúde humana (RESOLUÇÃO RDC N°. 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018)

Diante disso, as UBS devem planejar e implantar o PGRSS, principalmente colocar em prática o plano de educação permanente, pois os colaboradores, principalmente a equipe de enfermagem e higienização da unidade, que estão diretamente ligados ao manejo dos RSS.

Visto que; além dos gestores das unidades, são responsabilidades de todos da esfera do governo garantir mecanismo de qualificação e educação permanente aos profissionais. Observa-se na Política Nacional da Atenção Básica, 2017 no capítulo das responsabilidades Art. 7º, relata:

VII -desenvolver mecanismos técnicos e estratégias organizacionais de qualificação da força de trabalho para gestão e atenção à saúde, estimular e viabilizar a formação, educação permanente e continuada dos profissionais.

No entanto, diversas publicações verificam a dificuldade de planejamento e o manejo incorreto nas unidades Básicas de Saúde, por falta de conhecimento e conscientização dos trabalhadores da saúde quanto a esse assunto.

Educação permanente

A Educação em Saúde foi instituída em 2004 através de uma política nacional (PNEPS), com o intuito de auxiliar na aprendizagem no trabalho e possibilitar uma transformação nas práticas profissionais. Ela é basicamente um programa de educação continuada direcionada às unidades de saúde.

“A PNEPS tem como finalidade transformar as práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, propondo o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, através da interseção entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços.” (BRASIL, 2017).

Essa educação permanente é centrada na produção de conhecimento com as experiências vividas por cada profissional em saúde no exercício da profissão, utilizando-a para inovar nas atividades e garantir a melhoria do atendimento dos usuários.

Diante do tema RSS, autores observam que a dificuldade, enfrentada pela UBS e outros estabelecimentos de saúde, de implantar ações que contribua com o manejo correto do RSS é computada pela falta do plano de gerenciamento de resíduos de sólidos de saúde (PGRSS) e, principalmente, de um plano de educação permanente para os colaboradores.

Almeida (1997) conceitua a educação permanente como uma atividade institucionalizada possuindo como principais objetivos: promoção de mudança institucional, fortalecimento das ações da equipe e transformações de práticas técnicas e sociais; tendo como pressuposto para realização uma pedagogia centrada na resolutividade de problemas e sendo realizada dentro do ambiente de trabalho, promovendo com isso a apropriação do saber científico e constituindo-se em responsabilidade da instituição de saúde a qual o profissional presta seus serviços.

Na tentativa de tornar mais acessível e mais dinâmico o aprendizado, diferentes formas de ensino-aprendizagem estão sendo inseridas em diversos ramos da sociedade. Segundo Presky (2012), a aprendizagem por meio de jogos está crescendo e se tornando cada vez mais presente em diversas organizações.

O jogo lúdico é uma das alternativas para incentivar o conhecimento. E são ferramentas at-

raentes, motivador e estimulador do processo de construção do conhecimento (PATRIARCHA, GRACIOLLI, 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da revisão de literaturas, publicadas no período de 2014 a 2019, pesquisadas nos sites do Google Scholar e da Biblioteca virtual de Saúde e utilizado as seguintes palavras-chaves: resíduos, atenção primária, educação permanente e jogos lúdicos.

Foram encontrados 6 artigos incluindo 1 dissertação referente ao tema gerenciamento dos resíduos sólidos nas UBS's, porém não foi achado publicações referentes a inserções de jogos lúdicos na educação permanente abordando os RSS. Todos os artigos foram analisados, mas apenas 4 artigos foram usados no escopo do trabalho.

O presente artigo corresponde a adaptação do jogo de tabuleiro “Vamos brincar de aprender” na capacitação de profissionais de saúde com foco no gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, na etapa da segregação e acondicionamento dos RSS.

Etapas da elaboração do Jogo:

Para a elaboração do jogo lúdico primeiro buscamos informações sobre os tipos de RSS gerados numa UBS, descritos a seguir:

Grupo A: Classificado como resíduo infectante que são gerados na sala de vacinas; Sala de curativos e procedimentos; Sala de expurgo e esterilização; Consultórios Pediátricos; Consultórios de Clínica Geral e Ginecologia EX.: Luvas, gazes, algodão, esparadrapos, ataduras, materiais contendo sangue ou líquido corpóreo, microrganismos vivos ou atenuados, entre outros.

Grupo B: Classificados como resíduo químico, são gerados na farmácia; Sala de expurgo e esterilização; Sala de vacinas. Ex.: Medicamentos vencidos, resíduos de saneastes e desinfetantes, resíduos contendo metais pesados e outros.

Grupo C: Classificados como resíduo radioativo, esse tipo de resíduos não é gerado em Unidades Básicas.

Grupo D: Classificado como resíduo comum, são gerados na Recepção; Sala de espera; Consultórios Pediátricos; Consultórios de Clínica Geral e Ginecologia; Consultório de Nutrição; Banheiros; Cozinha; Farmácia; Sala de Assistência Social; Sala de reuniões; Saguão. Ex.: Não Recicláveis: papel sanitário, fraldas descartáveis, absorventes higiênicos, sobras de alimentos, entre outros.

Grupo E: Classificado como resíduo perfurocortante, são gerados na Sala de curativos e procedimentos e sala de vacinas. Ex.: Agulhas, escalpes, utensílios de vidro contaminados quebrados, ampolas de vidro e outros (VIEIRA et al.,2016).

E a partir disso, elaboramos afirmações e questões referentes a segregação e ao acondicionamento dos mesmos.

Materiais necessários:

1 tabuleiro;

11 cartas RESPONDA amarelas;

06 cartas AVANCE (formas corretas de descarte) e

05 cartas VOLTE (com formas incorretas do descarte);
11 cartas SUPRESA, na cor verde;
04 pinos de cores diferentes e um dado. (COMETTI, GUEDES, 2017).

RESULTADOS

Através desse jogo, espera-se abordar RSS e situações comuns na etapa de segregação e acondicionamento vivenciadas nas UBS's de maneira lúdica, colocando em prática o conhecimento adquirido e sensibilizar os profissionais quanto aos acidentes de trabalho, infecções, contaminações dos recursos naturais e outros problemas advindos do manejo incorreto.

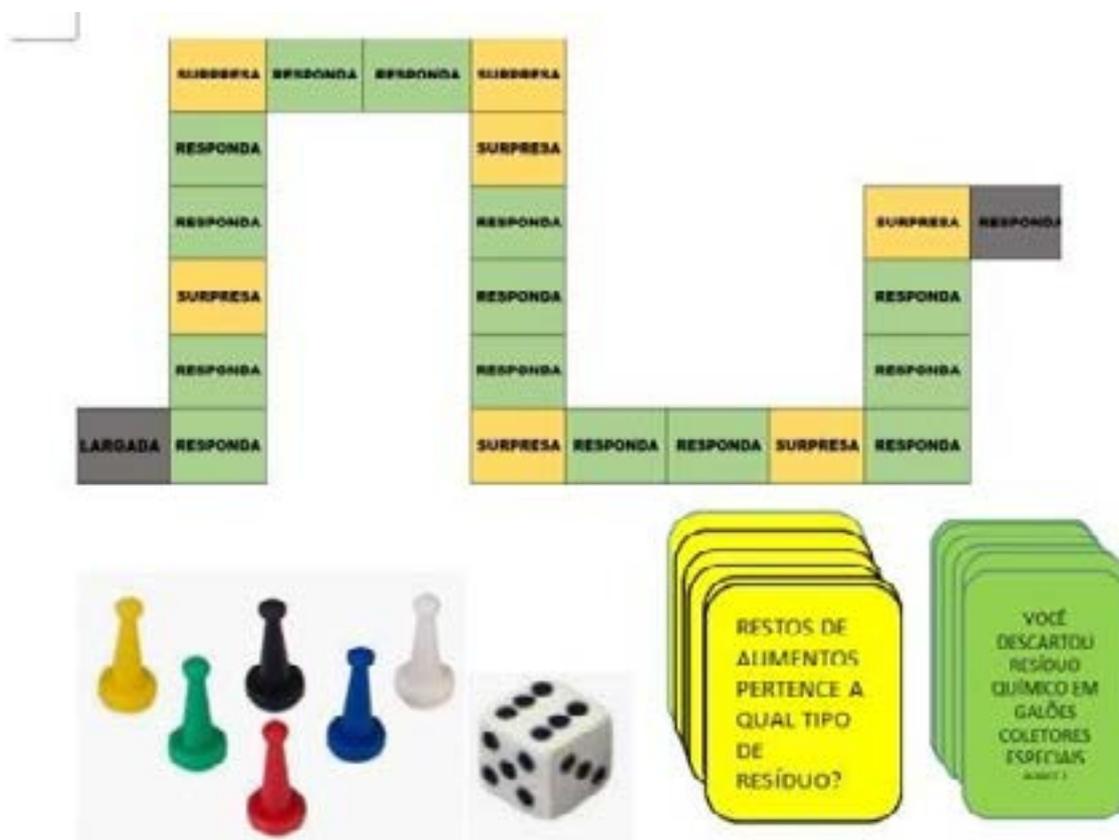


Figura 1: componentes do jogo; tabuleiro, pino, dado e cartas.

Fonte: Cometti; Guedes, 2017.



Figura 2: 11 cartas amarelas, responda.

Fonte: autoria própria.



Figura 3: 11 cartas verdes, surpresa.

Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

Diante do tema RSS, autores observam que a dificuldade, enfrentada pela UBS e outros estabelecimentos de saúde, de implantar ações que contribua com o manejo correto do RSS é computada pela falta do plano de gerenciamento de resíduos de sólidos de saúde (PGRSS) e, principalmente, de um plano de educação permanente para os colaboradores.

Vale observar a tabela a seguir sobre os resultados de algumas publicações referente a importância da educação permanente.

Tabela 1: caracterização de alguns artigos analisado, segundo ano de publicação, título e principais resultados. **Fonte:** própria autora.

TÍTULO	ANO/ PUBLICAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO
Gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde: Relato de experiência	2019	Relatar a experiência de uma intervenção educativa, realizada no centro de atendimento à mulher, acerca do gerenciamento de resíduos nos serviços de saúde.	Torna-se imprescindível a realização de trabalhos de conscientização, capacitação e desenvolvimento de práticas adequadas com todos àqueles colaboradores que participam do gerenciamento dos resíduos, de forma a reduzir os riscos de acidentes ocupacionais, aos pacientes e ao meio ambiente.
Análise da gestão dos resíduos sólidos de quatro unidades de saúde de Porto Alegre – RS	2018	Identificar como é realizado o gerenciamento dos resíduos sólidos de serviços de saúde (rss), com foco em sua segregação, produzidos durante as atividades diárias de quatro unidades de saúde que compõem a gerência leste-nordeste da cidade de Porto Alegre– RS	Foi possível identificar inúmeras falhas em relação ao processo de identificação, segregação e acondicionamento dos rss, sendo isto resultado da falta de recursos e treinamento dos funcionários envolvidos.
Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: atenção básica e hospitalar	2017	comparar o manejo/gerenciamento dos resíduos nas unidades de atenção básica (UBS) e unidades hospitalares	faz-se mister a inclusão dessa temática na formação profissional, favorecendo assim a conscientização e instrumentalização dos profissionais para o efetivo manejo de dejetos dos serviços da saúde.
Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica		descrever a experiência de uma intervenção quanto ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em uma unidade de saúde da família	possível observar como os profissionais de saúde ainda desconhecem o tema e que muitos não o valorizam por falta de informações e conhecimento. E ainda, que a educação permanente contribui positivamente na mudança do comportamento dos trabalhadores diante do gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

A educação permanente é primordial para proporcionar mudanças na organização frente ao problema dos RSS, e a inserção do jogo de tabuleiro como ferramenta de apoio na educação permanente pode estimular e dinamizar o processo de ensino-aprendizagem de forma criativa e motivadora (FONSECA et al.,2011). Contribuindo com a conscientização dos profissionais sobre o manejo correto dos RSS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os gestores e órgãos do poder público devem incentivar e investir na educação permanente sobre o tema gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Pois observamos a partir da análise das publicações, o déficit de conhecimento de muitos profissionais, a respeito desse assunto que geram várias falhas no manejo dos RSS, inclusive na segregação. Sendo que é a primeira etapa do processo de manejo dos RSS que acontece no momento da geração.

Se os RSS não forem separados e acondicionados de acordo com a classificação todas as outras etapas do manejo estarão comprometidas. Dado que a correta segregação e acondicionamento reduz a quantidades de resíduos produzidos, evita que resíduos contamine outros e diminui os elevados custos com o tratamento (RDC N° 222/2018).

Portanto, o jogo lúdico contribui para a disseminação do conhecimento do gerenciamento dos RSS, posto que aborda situações sobre a etapa da segregação e acondicionamento dos RSS. Além disso, deve ser realizado mais estudos na área referente aos impactos da inserção de jogos lúdicos aos colaboradores sobre o gerenciamento dos RSS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **PORTARIA N° 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Órgão emissor: **Ministério da Saúde**;

BRASIL. **PORTARIA N° 198/GM de 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Órgão emissor: **Ministério da Saúde**;

BRASIL. Resolução RDC N° 222, DE 28 DE MARÇO DE 2018. Regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Órgão emissor: **ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária**;

COMETTI, R.R.;GUEDES, V.L. **Jogo de tabuleiro “vamos brincar de aprender”:** subsidio para **atividades educativas de educação ambiental**. Educação Ambiental em Ação, v. 60, 2017;

CRUZ, A.S. et al. **Gerenciamento De Resíduos Nos Serviços De Saúde: Relato De Experiência**. In: Congresso de Iniciação Científica da FASB, 17, 2019, Barreira;

PEREIRA, D.V.R. **Gerenciamento De Resíduos De Serviços De Saúde Nas Unidades De Estratégia De Saúde Da Família**. 2018. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Centro Univer-

sitário de Anápolis, Anápolis, GO, 2018;

SILVA, L.E. et al. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: atenção básica e hospitalar. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Brasília, v.08, n.02, p, 318-336, maio.2017;

SILVA, M.W. et al. **Análise da gestão dos resíduos sólidos de quatro unidades de saúde de porto alegre – rs**. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS, 9., 2018, Porto Alegre. Porto Alegre: Instituto Venturi Para Estudos Ambientais, 2018;

SIMÕES, A. L. S. et al. Intervenção educativa no manejo de resíduos de serviços de saúde na atenção básica. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 7, n. 4, p. 519-525, 2019;

SZCZERBOWSKI, A.C.; Morais, C.R. **Manejo De Resíduos Sólidos Em Unidade Básica De Saúde Da Cidade De Estrela Do Sul, Minas Gerais, Brasil**. Estrela do Sul: Minas Gerais, v.6, n.11, p. 29-40, 2017;

VIEIRA, C.S.et al. **Manejo de resíduos de serviços de saúde em uma Unidade Básica de Saúde vinculada a uma Instituição de Ensino Superior**. Universidade Federal de Santa Maria: Santa Maria, Ciência e Natura v.38 n.3, 2016, p. 1580 – 1589, set-dez.2016.